

CANTANDO COM AS COMILANÇAS

SINGING WITH THE FOODIES

Débora Andrade¹

deboraregenciakorainfantil@gmail.com

Universidade Federal de São João del-Rei

<http://lattes.cnpq.br/7020915397888281>

Submetido em 21/10/2023

Aprovado em 01/12/2023

Resumo

Este trabalho descreve e analisa a obra "Cantando com as comilanças", sob o ponto de vista de suas contribuições para o campo da literatura do desenvolvimento músico-vocal infantil. Nesse sentido, nos treze exercícios vocais, criados por Juliana Melleiro, identificam-se suas características composicionais, bem como seus objetivos técnicos vocais, quais sejam: expandir a extensão vocal das crianças, explorar os ressonadores faciais, desenvolver diferentes zonas de articulação textual e possibilitar a flexibilidade vocal.

Palavras-chave: vocalise, coral infantil, canção infantil, voz infantil.

Abstract

In this work, the book "Cantando com as comilanças" is described and analysed, from the point of view of his contributions to field of literature on children's musical-vocal development. Thus, the compositional characteristics, as well as its vocal technical objectives are identified in the thirteen vocal exercises, created by Juliana Melleiro. They are: expand children's vocal range, explore facial resonators, develop different zones of textual articulation and enable vocal flexibility.

Keywords: warm up, children's choir, children's song, children's voice.

¹ É Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Possui Mestrado em Música, Especialização em Educação Musical e Bacharelado em Regência (2004) pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui experiência com o ensino de música (Maternal 3 ao 5º ano/9) e canto coral (5º ao 9º ano) na Educação Básica. Atualmente, é professora na área de Educação Musical/Regência de Coro Infantil do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São João del-Rei.

Uma combinação de aquecimentos vocais, musicalmente arranjados para piano, e receitas culinárias resumiria a compreensão de "Cantando com as comilanças". Essa é uma obra a seis mãos, publicada em 2023, pela cantora e regente Juliana Melleiro Rheinboldt, pelo pianista e arranjador Jefferson Sini e pela nutricionista Karelina Cavallari.

Nela, são disponibilizadas 14 receitas culinárias e 13 exercícios vocais. Ademais, dentre outras atividades lúdicas, são também apresentadas propostas de dinâmicas de socialização de grupo, de experiência tátil, de construção de instrumento - a partir da utilização de sementes -, curiosidades relacionadas aos alimentos e um caça-palavras.

Todavia, no escopo desse trabalho, o enfoque da resenha se limitará à proposta de técnica-vocal da obra, que apresenta exercícios para uma ou mais finalidades, quais sejam o desenvolvimento da ressonância nasal, da dicção e da ampliação da extensão vocal.

Nesse sentido, cabe esclarecer que, respectivamente, são aqueles exercícios que possibilitam a percepção dos ressonadores corporais, para "amortecer" ou para "amplificar" determinadas frequências, que apresentam fonemas, capazes de provocar intensos movimentos articulatórios e aqueles que permitem explorar os extremos da voz, propiciando uma passagem natural e suave entre as ressonâncias de cabeça e de peito (GOULART, COOPER, 2000).

A proposta de desenvolver a dicção, em especial, é muito explícita em praticamente nove dos treze vocalises declinados, na obra em questão, excetuando-se os exercícios "Vou comendo", "Arroz feijão", "Chia" e "Levanta a mão". Os vocalises de dicção enfatizam, mais evidentemente, o trabalho de uma variedade de zonas de articulação, apontadas por Chan (2001) como palatais (NH, CH, L, J), linguodentais (N, T), bilabiais (M, P, B) e velar (C).

"Nhoque da Nonna", por exemplo, explora a articulação palatal "NH", a linguodental "N". Por sua vez, a bilabial "M" aparece na frase final, de texto "Mamma mia!". A rápida articulação demandada pelo vocalise "Jabuticaba" permite o treino da palatal "J", da bilabial "B", da linguodental "T" e da velar "C". Em "Coca, pipoca e chocolate quente", propõe-se o treino da velar "C", da bilabial "P" e da palatal "CH". Em adição, esse mesmo exercício inclui um estalo de língua, que pode se relacionar simbolicamente ao estouro da pipoca, mas que, também, sensibiliza e fortalece a musculatura da língua (CHAN, CRUZ, 2001, p.35).

A parlenda brasileira "Quem cochicha" prioriza a repetição desse referido som palatal. Já o vocalise "Papa", que utiliza a parlenda "Papa Papão", põe ênfase na articulação da bilabial "P". "Manga mexerica" prioriza a bilabial "M", sobretudo, por apresentar um texto que contém, além dessas, as palavras "mamão", "manga", "morango" e "melão".

O exercício "Na feira tem" apresenta o texto "rúcula, alface, espinafre, chicória, repolho, inhame, o que vai levar?" – um verdadeiro trava-língua, que forma a seguinte cascata melódica descendente, a partir de bordaduras, com essa característica: DÓ4-RÉ4-DÓ4, SI3-DÓ4-SI3, LÁ3-SI3-LÁ3, SOL3-LÁ3-SOL3, FÁ3-SOL3-FÁ, MI3-FÁ3-MI3, RÉ3-MI3-RÉ3, DÓ. É possível inferir, também, que todo esse movimento articulatório, combinado com sons que se movem alternadamente para cima e para baixo, pode

promover a flexibilidade vocal². Exercícios de dicção, também, são identificados na segunda parte do exercício “Macaxeira aipim”, sobretudo na frase “maca macaxeira, mandi mandioca aipim” e em “Japão sushi”, que será posteriormente analisado.

A proposta de desenvolvimento da extensão vocal infantil parece estar mais claramente relacionada aos vocalises que apresentam movimentos melódicos, ascendentes e descendentes. Às vezes, eles apresentam uma extensão de oitava de notas, além de saltos, como é o caso de “Coca, pipoca e chocolate quente”, de “Papa”, de “Manga mexicana”, de “Arroz feijão”, de “Chia”, de “Arroz Sushi” (melodia principal), de “Levanta a mão” e do samba “Vou comendo”.

Por sua vez, a proposta de ampliar a ressonância nasal³ se evidencia no texto “marcarrão ão ão ão”, de “Arroz feijão” e na utilização de humming⁴ (hum), pelos exercícios “Noque da Mamma” e “Vou comendo”.

Tecnicamente, a segunda parte do vocalise “Na feira tem”, apresenta um fraseado relativamente longo, que não permite sua interrupção via respiração. O regente pode aproveitar essa característica para apresentar aos coristas a ideia do apoio, de sustentação da coluna de ar (GOULART, COOPER, 2000), tão importante para produção sonora de qualidade.

“Japão-Sushi” merece uma análise particular. Ele é um “vocalise-canção”, definido na obra como um *quod libet*, uma técnica composicional que sobrepõe diferentes melodias, com semelhante estrutura harmônica, soando em contraponto umas às outras (DWYER, 2009). Esta composição é formada por uma melodia principal e por três outras melodias em ostinato⁵. A melodia principal, composta pelo texto “No Japão tem sashimi, tem temaki e sushi”, permite o desenvolvimento da extensão vocal, por apresentar duas partes, com as seguintes características: uma se move ascendentemente, do DÓ3 ao DÓ4, e a segunda, descendentemente, do DÓ4 ao DÓ3. O primeiro ostinato, de texto circular “Pão, Japão, Japão”, é construído a partir do intervalo ascendente de quinta justa (DÓ3 e SOL3). O segundo ostinato, de texto “Tem Temaki, tem Temaki”, utiliza subdivisão de tempo, sobre as notas MI3, LÁ2, SOL3. Já o terceiro, de texto “Sushi, Sushi”, foi criado a partir de um salto descendente, de segunda menor (DÓ4 – LÁ3) e de outro ascendente, de quarta justa (SOL3 – DÓ4). Enquanto o primeiro e o terceiro apresentam saltos intervalares, que permitem o desenvolvimento da extensão vocal, o segundo ostinato sugere o desenvolvimento da dicção.

Não há orientação para que se realize um cânone, aquela organização musical de concepção circular, na qual cada voz repete rigorosamente a melodia que a anterior expôs, ligando o final da estrutura musical ao início, permitindo a sensação de movimento eterno (ZANDER, 1979). Entretanto, essa performance é também possível. Na

2 “São frases que apresentam movimentos ascendentes e descendentes, geralmente com saltos, podendo exigir grande agilidade e rapidez” (GOULART, COOPER, 2000, p.23).

3 Segundo Marsola e Baê (2001, p.17), os exercícios de ressonância nasal são aqueles que desenvolvem capacidade de “cantar na máscara (...) utilizando os ressonadores superiores (...) muito difíceis de serem usados adequadamente”.

4 Humming é o som vocal performado com a boca fechada, ou boca chiusa.

5 Ostinato “é um termo usado para se referir à repetição consecutiva de um padrão musical enquanto outros elementos estão em transformação” (SCHNAPPER, 2001, p.782).

prática, essas duas formas de execução desse vocalise se diferenciariam, pelo seu grau de dificuldade ou de desafio musical oferecido ao grupo. Na execução do *quo libet*, como é originalmente proposto na obra, cada grupo de criança repetiria uma única frase musical – opção mais recomendada para um coro infantil, que possui pouca experiência com a performance de repertório musical a mais de uma voz. A opção de executá-la como um cânone, exigiria que todos os grupos de criança cantassem o vocalise inteiro, começando, do início ao final, em momentos diferentes.

Especificamente, nesse exercício, são declinadas orientações para o regente ou o professor de música, no sentido de explorar os temas, em uníssono e em vozes. Dessa forma, a combinação pode se dar de acordo com as preferências do grupo. Apresentam-se, também, as sugestões de que se estruture cada tema melódico, a partir de gestos e movimentos corporais, e de que se criem arranjos musicais, em parceria com as crianças, considerando a possibilidade de inclusão de instrumentos musicais.

O livro não vem acompanhado de *Compact Disc*. Entretanto, os áudios de todos os vocalises e seus acompanhamentos (playbacks) estão gratuitamente disponíveis em várias plataformas de streaming, como o *Youtube*, o *Spotify*, o *SoundCloud* e o *Wync Music*. É importante ressaltar que os áudios, previamente gravados, naturalmente, possibilitam a performance de cada exercício, em diferentes tonalidades, quando, a cada repetição a altura sobe ou desce meio tom. Nesse sentido, é possível notar o cuidado dos autores ao respeitarem os limites vocais, confortáveis para as crianças. Mesmo nos casos em que se permite a ampliação da extensão vocal, percebe-se um cuidado para que as crianças não sejam submetidas a abusos vocais.

Dentre os vários aspectos positivos da obra, é possível ressaltar que, musicalmente, os vocalises apresentam uma pluralidade de estilos musicais, ampliando a experiência estético-musical da criança. Em “Vou comendo”, o samba relaciona o brigadeiro à culinária brasileira. Em “Japão sushi”, a escala pentatônica evoca a sonoridade das culturas orientais. Já em “Nhoque da Nonna”, o ritmo tarantela apela para o senso comum da relação do nhoque à culinária italiana.

Os arranjos para piano de Jefferson Sini vêm acompanhados de cifras, tornando possível execução musical dos vocalises, por músicos que não leem partitura ou que tocam outros instrumentos harmônicos, como o violão.

Sob o ponto de vista da formação pedagógica do regente, entretanto, seria interessante que as partituras fossem seguidas de informações a respeito da função de cada vocalise, a fim de que sua utilização, por parte do regente, se desse menos intuitivamente.

Para além das receitas, que ampliam a experiência gustativa e nutricional das crianças, das brincadeiras, que estimulam a socialização, a vivência lúdica da alimentação e o desenvolvimento músico-vocal, da riqueza das melodias, dos arranjos pianísticos, que permitem às crianças uma pluralidade de experiências musicais e de técnica vocal, dentre outras relevâncias que escapam a essa fria análise, “Cantando com as comilanças”, também, enriquece a literatura brasileira do campo coral infanto-juvenil, que ainda caminha em tímido ritmo de expansão.

Por fim, permito-me emitir um juízo menos técnico e mais subjetivo sobre “Cantando com os animais”: a obra é linda, em sua totalidade! Convido o leitor a conhecê-la e introduzi-la na formação de crianças, pertencentes a contextos musicais variados.

Referências

CHAN, Thelma. **Divertimentos de corpo e voz**. São Paulo: T. Chan, 2001.

DWYER, Ruth. Harmony in Sequence. In: LECK, Henry; JORDAN, Flossie. **Creating Artistry Through Choral Excellence**. 1 ed. Milwaukee: Hal Leonard, 2009.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto**: exercícios de técnica vocal para o canto popular. Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto uma expressão**: Princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro; SINI, Jefferson; CAVALLARI, Karelin. **Cantando com as comilanças**. Campinas: Ed. dos Autores, 2023.

SCHNAPPER, Laure. Ostinato. In: SADIE, Stanley (Ed.). **The New Grove**: Dictionary of music and musicians. 2ed., vol. 18. New York: Oxford University Press, 2001.

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1979.